

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas  
com a agricultura**

**Período de Análise: 01 a 30 de Novembro de 2008**

**Área Temática: PAA - SAN**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da Abag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Revista Globo Rural  
Revista Isto é Dinheiro Rural

Assistente de Pesquisa: Karina Kato

## Índice

<b>Milho é essência do fast-food</b> – O Globo – Ciência – 11/11/2008.....	3
<b>Fórum Social Mundial 2009 tem inscrições até esta sexta</b> - MDS – 13/11/2008.....	4
<b>MDS premia boas práticas na gestão do Bolsa Família e na segurança alimentar</b> – MDS – 24/11/2008 .....	5
<b>Feira da Agricultura Familiar</b> – MDS – 24/11/2008.....	5
<b>Segunda Quinzena</b>	
<b>Carta ao meu neto sobre o Dia Mundial da Alimentação</b> - José Graziano da Silva – Agência Carta Maior – 19/11/2008 .....	6
<b>Alimentos pressionam indicador da Fipe</b> – Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 19/11/2008.....	8
<b>Agrocombustíveis e Soberania Alimentar e Energética</b> – Sítio Eletrônico da CPT – 20/11/2008.....	9
MDS premia boas práticas na gestão do Programa Bolsa Família e na área de segurança alimentar – Sítio Eletrônico do MDS – 24/11/2008.....	12
<b>Contag discute agricultura familiar e soberania alimentar</b> – Sítio Eletrônico da Contag - 25/11/2008.....	14
<b>Mais Alimentos: MDA assina termos de cooperação</b> – Sítio Eletrônico do MDA – 27/11/2008 .....	15

## **Milho é essência do fast-food – O Globo – Ciência – 11/11/2008**

Estudo revela que grão está presente em batata frita e hambúrguer

Fast-food é mais pobre em nutrientes do que se imaginava.

Um estudo apresentado ontem numa das mais importantes publicações científicas dos Estados Unidos, a “Proceedings of the National Academy of Sciences” (PNAS), revelou que a maior parte da alimentação fast-food é feita a base de um único ingrediente: milho. Ele está em batatas fritas, nuggets de frango e hambúrgueres.

Os cientistas destacam que a predominância do milho é tão grande que traz novas preocupações não só sobre o valor nutricional, mas também ambientais, já que a cultura desse grão tem aumentado nos últimos anos nos EUA. As pesquisadoras disseram ter ficado surpresas com a dimensão do uso de milho em cada aspecto da produção de fast-food.

Realizado pela Universidade do Havai, o estudo analisou a comida vendida por três grandes redes de fast-food americanas: McDonald’s, Burger King e Wendy’s.

Os pesquisadores analisaram a composição química de batatas fritas, nuggets e variados tipos de sanduíches. Com a análise de isótopos de carbono e nitrogênio presentes nos alimentos, o grupo das pesquisadoras Hope Jahren e Rebecca Kraft rastreou a origem da comida.

Rebecca explica que o milho tem uma espécie de assinatura química única, que pode ser identificada por meio de estudos com isótopos de carbono. Essa assinatura permitiu aos cientistas descobrir que o milho não só é usado como ingrediente mas também é praticamente a única fonte de comida de vacas e galinhas.

Das 162 amostras de carne de vaca testadas, somente 12 tinham uma outra fonte de alimento além do milho.

O estudo revelou ainda altos níveis de isótopos de nitrogênio tanto na carne de vaca quanto na de frango. Isso significa que um volume muito grande de fertilizantes tem sido aplicado no cultivo do milho adicionado à ração. O óleo de milho é o mais usado para fritar batatas.

## **Consea participa da II Mostra de Nutrição em Brasília – MDS – 12/11/2008**

"Um olhar da Segurança Alimentar e Nutricional para a Saúde", esse é o tema da palestra do presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Renato Maluf, na II Mostra de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde (SUS). A participação do presidente do Consea acontecerá nesta quinta-feira (13), às 14h20.

O evento debate e troca experiências sobre as ações de alimentação e práticas de nutrição na atenção à saúde, destacando as experiências bem-sucedidas. A abertura será nesta quarta-feira (12), às 16h, no Brasília Alvorada Hotel, com uma apresentação sobre alimentação e nutrição como determinantes da saúde e do desenvolvimento sustentável, realizada pelo coordenador de Determinantes de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Alberto Pellegrini Filho.

A Coordenadora da Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Ana Beatriz Vasconcellos, responsável pela organização do encontro, selecionou 386 trabalhos, entre os quais 10 serão premiados.

No último dia do evento os palestrantes discutirão nutrição infantil, dietética chinesa e práticas integrativas, participação e mobilização social, além de planejamento das ações de nutrição e processo de implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

De acordo com Ana Beatriz, o seminário vai aprofundar o conhecimento sobre os modelos de nutrição organizados na atenção primária, aproximando estas experiências da Estratégia de Saúde da Família e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. "A atenção primária é hoje reconhecidamente capaz de concretizar o direito das pessoas de alcançar o máximo de saúde com equidade e as práticas de nutrição precisam ser reorientadas para enfrentar este desafio", comenta.

A mostra, no ano passado, reuniu cerca de 300 participantes e foram apresentados 100 trabalhos. Neste ano foram inscritos 704 estudos.

### **Serviço**

Palestra Renato Maluf: Um olhar da Segurança Alimentar e Nutricional para a Saúde

Data: 13 de novembro (quinta-feira)

Horário: 14h20

Local: Centro de Eventos Brasil 21 (Setor Hoteleiro Sul, Quadra - Brasília-DF)

### **Fórum Social Mundial 2009 tem inscrições até esta sexta - MDS – Érika Mello – 13/11/2008**

Termina nesta sexta-feira (14), o prazo para inscrição de organizações, redes e movimentos que desejam propor atividades autogestionadas para o Fórum Social Mundial 2009 (FSM), que acontecerá em Belém (PA), durante os dias 27 de janeiro a 1 de fevereiro do próximo ano.

De acordo com a carta de Princípios do FSM, não é permitida a inscrição de partidos políticos e órgãos governamentais. As organizações que desejam enviar participantes, mas não irão propor atividades, poderão inscrever-se até o final de dezembro.

As inscrições devem ser feitas através do site <http://inscricoes.fsm2009amazonia.org.br>.

O cadastro também permite a inscrição de uma ou mais atividades autogestionadas para o território do FSM. Organizações inscritas até o dia 14 de novembro podem alterar ou cadastrar novas atividades até o dia 30 de novembro.

O Fórum é um âmbito de encontro e debate de uma variada gama de organizações e movimentos, cujo objetivo é sua rejeição ao atual rumo da globalização econômica e a busca de outros modelos de globalização. O evento tornou evidente a capacidade de mobilização que a sociedade civil pode adquirir quando se organiza a partir de novas formas de ação política.

Saiba mais sobre o FSM 2009 acessando o endereço eletrônico [www.fsm2009amazonia.org.br](http://www.fsm2009amazonia.org.br)

## **MDS premia boas práticas na gestão do Bolsa Família e na segurança alimentar – MDS – 24/11/2008**

‘O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) vai premiar, na próxima terça-feira (25), as boas práticas na gestão municipal e estadual do programa Bolsa Família. É a segunda edição do Prêmio Práticas Inovadoras de Gestão do Programa Bolsa Família. Este ano, ocorre também o 1º Prêmio Nacional de Estudos sobre o Bolsa Família, que contemplará estudos sobre o programa.

Na ocasião, também serão anunciados os vencedores do 1º Prêmio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional. O presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Renato S. Maluf, participa do evento. Às 14 horas, haverá o lançamento do livro "Microcrédito, o Mistério Nordestino e Grammem Brasileiro", do chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri. Em seguida, será feita uma homenagem a Rosani Cunha, ex-secretária de Renda de Cidadania do MDS, falecida no dia 1º de novembro.

A cerimônia de premiação será às 15 horas, na Academia de Tênis de Brasília, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro Patrus Ananias, seguida de coquetel.

Além da entrega do prêmio, a programação, que começa na segunda-feira (24), inclui a apresentação de painéis com os artigos sobre o Bolsa Família e as práticas desenvolvidas pelos estados e municípios. Temas como segurança alimentar e nutricional, redução da pobreza e da desigualdade, geração de oportunidades na área de trabalho e renda, entre outros, serão debatidos por especialistas de diferentes instituições em 12 painéis, durante os dois dias do encontro.

## **Feira da Agricultura Familiar – MDS – 24/11/2008**

De 26 a 30 de novembro, o Brasil Rural Contemporâneo se reúne no Rio de Janeiro, na V Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária. É maior exposição e venda de produtos da agricultura familiar brasileira e a oportunidade para conhecer o universo formado por 4,1 milhões de propriedades que produzem 70% dos alimentos consumidos diariamente pelos brasileiros.

Na Marina da Glória, o Brasil Rural Contemporâneo será representado por 550 grupos de produtores, que vão expor e comercializar seus produtos em 480 estandes que ocupam 25 mil metros quadrados.

A V Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária é realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com patrocínio da Caixa Econômica Federal, do Banco do Nordeste, do Banco do Brasil, do BNDES, da Petrobras, da Eletrobrás, do Sebrae, da Abimaq, da Anfavea, da Fundação Banco do Brasil e da Ubrabio. Conta, ainda, com o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro; da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro; e do Instituto Latinoamericana para o Desenvolvimento da Educação, Ciência, Arte e Cultura; e da Fundação Universitária de Brasília.

**Carta ao meu neto sobre o Dia Mundial da Alimentação** - José Graziano da Silva –  
Agência Carta Maior – 19/11/2008

Uma de cada seis pessoas em todo o mundo está passando fome hoje. É mais ou menos como se duas pessoas do seu time de futebol não conseguissem jogar porque estão sem comer há dias. Na América Latina, somos mais de 51 milhões de subnutridos, apesar de sermos uma região exportadora de todo tipo de alimentos.

Querido Arthur, No dia 16 de outubro, a FAO comemora o Dia Mundial da Alimentação em todo o mundo, para lembrar a data da sua fundação.

Espero que você ainda se lembre o que é a FAO: onde o vô trabalha: é uma Organização criada há muitos anos para acabar com a fome no mundo. Infelizmente temos pouco a comemorar em relação a isso: o número de subnutridos – ou seja, pessoas que passam fome - vem aumentando, tendo atingido 923 milhões em 2007, sem contar os milhões que morrem antes. Uma de cada seis pessoas em todo o mundo está passando fome hoje. É mais ou menos como se duas pessoas do seu time de futebol não conseguissem jogar porque estão sem comer há dias.

Na América Latina, continente onde está o Brasil, somos mais de 51 milhões de subnutridos, apesar de sermos uma região exportadora de todo tipo de alimentos –frutas, carnes, leite, cereais- para todo o planeta. Desde 1990 o número de famintos na nossa região vinha diminuindo de 53 milhões para 45 milhões em 2005. Infelizmente em 2006 e 2007 – voltou a aumentar em 6 milhões, passando para 51 milhões de famintos em 2007.

Ou seja, em apenas dois anos perdemos quase tudo o que havíamos conquistado anteriormente. Isso porque os preços dos alimentos subiram muito nesses últimos anos. E apesar de que o nosso continente é um grande produtor de alimentos, milhões de pessoas não têm dinheiro suficiente para comprar o mínimo que necessitam para garantir uma alimentação adequada para suas famílias. Talvez você queira saber por que temos tantas pessoas tão pobres numa região tão rica. Seu bisavô dizia que era porque não se fazia uma reforma agrária de verdade. Mas isso é um tema para discutirmos em outra oportunidade.

O que eu quero te contar hoje é que a cada ano a FAO indica um tema para o Dia Mundial da Alimentação. Esse ano o tema é “Mudança Climática, Biocombustíveis e Segurança Alimentar”. Talvez você queira saber o que tem uma coisa a ver com a outra, especialmente nesses dias de tanta incerteza que vivemos onde além da alta dos preços, a crise financeira que afeta hoje os bancos e poderá amanhã contagiar todos os negócios, paralisando muitas atividades econômicas. Isso significaria menos empregos, menos oportunidades de gerar renda para as pessoas poderem comprar os alimentos que necessitam. O que faria aumentar ainda mais o número da famílias que não têm o que comer...

Mas é importante que você saiba porque os preços dos alimentos subiram tanto nos últimos 2 a 3 anos. Há muitas razões, mas uma das mais importantes é que as pessoas mais pobres estavam começando a comer mais e melhor nos últimos anos, principalmente naqueles países de população muito grande como a China, a Índia e também o Brasil. E

comer melhor para as pessoas mais pobres significa comer mais carne, principalmente de frango e ovos.

E não sei se você sabia que para produzir cada quilo de carne de frango precisamos de pelo menos dois quilos de milho para a sua ração. Ocorre que nos Estados Unidos, que é o grande produtor mundial desse cereal, aumentou muito a sua produção e álcool de milho para abastecer seus automóveis quando o preço do petróleo usado para fazer gasolina começou a subir sem parar. Hoje eles estão utilizando quase um terço do milho que produzem para fazer biocombustível, ou seja, de cada três quilos de milho que produzem, um vai para encher o tanque daqueles carrões que você vê nos filmes americanos. Daí sobrou menos milho para fazer ração no resto do mundo e o preço disparou. E isso arrastou também o preço de outros produtos substitutos do milho, como a soja e o trigo.

Além disso, alguns países que são também grandes produtores de cereais como a Austrália, a Argentina e a própria China tiveram secas e inundações inesperadas que ocasionou perdas importantes nas colheitas entre os anos de 2005 e 2007, reduzindo os estoques disponíveis, ou seja, aquela parte da produção que não se consome num ano de boa colheita e fica guardada para os anos seguintes. O importante é que os preços dos alimentos já estavam muito altos quando apareceu essa tremenda crise que já esta afetando os bancos.

Mas você poderia me perguntar: o que tem a ver as mudanças climáticas com a segurança alimentar nesse momento de crise econômica e de alta dos preços dos alimentos?

Como você sabe, as mudanças climáticas têm afetado muito a capacidade de se prever o que vai acontecer amanhã ou depois. Cada vez a gente sabe menos se vai chover ou não no verão, se vai fazer frio no inverno. Esse ano aqui no Chile passamos o maior calor nas férias de julho – e a neve da Cordilheira, onde você foi esquiar o ano passado, começou a derreter mais cedo. Provavelmente vai faltar água no final do ano para irrigar as plantações ( se alguém não entender explique que nos países andinos quase não chove no verão e a única água que eles tem –inclusive para beber – é a que derrete da neve).

Lembra do Felipe que se mudou para Cuba? O pai dele me escreveu contando que num intervalo de dois meses já passaram pela ilha quatro furacões nesse ano, coisa que nunca havia acontecido antes.

Pois bem: essas mudanças climáticas acentuam ainda mais as incertezas desse momento de crise na medida em que reduzem a nossa capacidade de prever o que vai acontecer no futuro. Incerteza não só com a produção e os preços dos alimentos, mas também o que vai acontecer com o emprego e a renda das pessoas, para que elas possam comprar os alimentos que precisam.

Em outras palavras, a insegurança gerada nesse momento de crise econômica afeta também a segurança alimentar das famílias, ou seja, o direito de todos comerem pelo menos três boas refeições todos os dias –tomar café da manhã, almoçar e jantar- como costuma dizer o Presidente Lula.

E o que se pode fazer nesses momentos de crise para garantir a segurança alimentar das pessoas, esse direito fundamental de todos os seres humanos? Sem dúvida muita coisa. Mas tem uma que considero fundamental: garantir uma merenda escolar adequada às suas necessidades e hábitos alimentares.

Você se lembra do que a sua bisavó dizia quando você era pequenininho e não queria tomar a mamadeira? -“Quem não toma leite quando criança, quando crescer não será capaz de tomar conta nem de uma vaca...”. O que ela estava querendo ensinar é que se as crianças não se alimentam bem não crescem com saúde, não vão conseguir aprender as coisas na escola. E depois de adulto não é possível recuperar isso porque a falta de uma alimentação adequada e saudável desde criança compromete para sempre o desenvolvimento do cérebro, da visão e até mesmo da habilidade motora das pessoas.

Arthur, aproveite que hoje é o Dia Mundial da Alimentação para perguntar para sua professora como anda a merenda escolar da sua escola. Pergunte por exemplo se tem leite, frutas, legumes e verduras todos os dias. Pergunte onde essas coisas são compradas. Porque se os produtos utilizados na merenda escolar forem comprados dos pequenos agricultores da própria região, vai melhorar a vida deles também além de garantir uma alimentação mais saudável e de melhor qualidade.

Espero que no próximo ano possa lhe dar melhores notícias para que realmente possamos festejar o Dia Mundial da Alimentação com menos famintos no mundo e principalmente com menos crianças subnutridas. Do seu avô, José Graziano da Silva

#### **Alimentos pressionam indicador da Fipe – Estado de São Paulo – Economia e Negócios – 19/11/2008**

O item Alimentação apresentou alta de 0,70% na 2ª. quadrissemana de novembro (últimos 30 dias encerrados em 15/11), informou ontem a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, que pesquisa o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da cidade de São Paulo. A alta foi a mais expressiva desde fins de julho, quando o preço médio dos alimentos avançou 1,07% no município. O grupo foi um dos principais responsáveis pela inflação geral observada na 2ª. quadrissemana de novembro, já que Alimentação representou 0,16 ponto porcentual (27,28%) de toda a taxa apurada pela Fipe, de 0,58%.



\* Documento final do Seminário Internacional Agrocombustíveis como obstáculo à construção da Soberania Alimentar e Energética, realizado em São Paulo, 17 a 19 de Novembro de 2008.

Nós organizações e movimentos sociais do Brasil, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Bolívia, El Salvador, México, Equador, Paraguai, Tailândia, Holanda, Suécia, Alemanha e Estados Unidos, reunidos em São Paulo de 17 a 19 de Novembro de 2008.

Discordamos radicalmente do modelo e da estratégia de promoção dos agrocombustíveis. entendemos que estes não são vetores de desenvolvimento, nem tampouco de sustentabilidade. Esta estratégia representa um obstáculo à necessária mudança estrutural nos sistema de produção e consumo, de agricultura e de matriz energética, que responda efetivamente aos desafios das mudanças climáticas.

Afirmamos que:

O modelo de agricultura industrial, onde se inserem os agrocombustíveis, é intrinsecamente insustentável, pois apenas se viabiliza através da expansão das monoculturas, da concentração de terras, do uso intensivo de agroquímicos, da superexploração dos bens naturais comuns como a biodiversidade, a água e o solo. Os agrocombustíveis representam uma grave ameaça à produção de alimentos. Independentemente dos cultivos utilizados para a produção de energia, comestíveis ou não, trata-se da competição por terra agricultável e por água.

A produção em escala industrial de agrocombustíveis, ao expandir a fronteira agrícola, soma-se à expansão do conjunto do agronegócio - cujos impactos dinâmicos e efeitos cumulativos são o principal vetor de desmatamento e destruição de ecossistemas em todo o mundo, e no Brasil é responsável pela destruição da Amazônia, do Cerrado e outros.

No Brasil, o setor sucroalcooleiro não se sustenta sem o financiamento público: a promoção dos programas governamentais de agrocombustíveis historicamente tem sido caracterizada por incentivos e subsídios governamentais diretos (como financiamentos públicos do BNDES, em grande parte oriundos do FAT) e indiretos (como não penalização das evasões fiscais e perdão de dívidas).

O setor sucroalcooleiro conta com a conivência do governo quanto ao descumprimento das legislações trabalhistas e ambientais: entre os impactos da produção de etanol no Brasil destacamos a superexploração e as condições degradantes de trabalho e a utilização de mão de obra escrava; a contaminação dos solos, do ar e da água e redução da biodiversidade; o encarecimento das terras e a concentração fundiária, que fragilizam ainda mais os programas de reforma agrária e promovem, concomitantemente, um processo brutal de

invasão de territórios de populações tradicionais e povos indígenas e de expropriação das terras de pequenos e médios agricultores; e a ameaça a produção dos alimentos que são consumidos no país. A estrangeirização da terra -seja através da compra ou contratos de arrendamento, para a produção de agroenergia-, também é um fator recente e extremamente preocupante, pois hipoteca as áreas de terras agriculturáveis disponíveis e as condições estruturais de produção de alimentos.

Denunciamos que a estratégia de difusão internacional do modelo agroenergético do governo brasileiro, através da ação de seus ministérios, em especial o Itamaraty, e instituições financeiras e de pesquisa, como BNDES e Embrapa, reproduzirá os impactos e problemas do setor nos países da África, América Latina e Caribe.

Questionamos a estratégia de expansão dos agrocombustíveis através do mercado global: nos opomos radicalmente ao acordo de difusão tecnológica Brasil/EUA, que visa a padronização e comoditização do etanol. Nos opomos às metas de substituições de combustíveis na União Européia e nos EUA que ampliarão a demanda por terras para produção de agrocombustíveis nos países do Sul.

Alertamos que nem o zoneamento, nem critérios ambientais e sociais irão tornar sustentável o modelo do agronegócio exportador: as propostas de certificação socioambientais dos agrocombustíveis, a tomar por experiências diversas (como FSC, RTSPO, RTSB), não minimizam, mas escamoteiam os impactos, servindo majoritariamente como um instrumento de legitimação do comércio internacional. O zoneamento agroecológico da cana proposto pelo governo brasileiro, assim como a difusão de conceitos como o de terras ociosas, degradadas ou marginais, legitima a expropriação dos territórios para a expansão das monoculturas e oculta os conflitos sociais.

Reafirmamos nossa luta de mais de uma década contra os transgênicos: o avanço dos agrocombustíveis, do etanol de segunda geração e da produção de bioplásticos inclui um componente estrutural de biotecnologia, transgenia e biologia sintética, fatores que representam uma nova frente de ameaça à biodiversidade.

O atual modelo de produção e consumo, promovido pelos países do Norte é insustentável e coloca em risco a vida do planeta. Diante da crise estrutural do sistema capitalista, que engloba a questão energética, ambiental, alimentar, financeira e de valores é preciso repensar o modelo de sociedade e de civilização.

Defendemos como proposta alternativa a soberania energética, que não poderá ser alcançada em detrimento da soberania alimentar:

A soberania energética e alimentar é o direito dos povos de planejar, produzir e controlar a energia e os alimentos nos seus territórios para atender as suas necessidades:

- Requer uma nova organização do modo de vida em sociedade e das relações entre campo e cidade.
- Pressupõe um sistema alimentar calcado na reforma agrária em bases ecológicas adaptada as particularidades de cada bioma, como real alternativa aos problemas da escravidão no

campo, da superexploração dos trabalhadores rurais e de concentração e acesso a terra; o fortalecimento do campesinato e das economias locais; a valorização dos hábitos alimentares e culturais; a diminuição das distâncias entre produção e consumo e relações solidárias de comércio.

Este sistema é também menos dependente, mais eficiente pode ser autosuficiente em energia. É mais apropriado e resistente e é a real solução para a crise climática, provocada pelo modelo agroindustrial petrodependente que é reproduzido na estratégia dos agrocombustíveis, a qual nos opomos.

A soberania energética pressupõe um modelo de produção e consumo de energia e de transporte baseado na racionalidade e economia, através da mudança nos atuais padrões de consumo, na diminuição dos fluxos planetários de bens e energia do sistema econômico globalizado, e em modelos de mobilidade que priorizem o transporte coletivo, públicos e de qualidade em detrimento dos automóveis individuais. Pressupõe a substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis de energia produzida de forma descentralizada e para atendimento das demandas locais, bem como o apoio de assistência técnica e desenvolvimento de pesquisas voltadas aos interesses dos povos.

O preço da energia deve ser baseado no custo da produção real e não na especulação financeira. Tampouco pode estar sob controle de grandes grupos econômicos.

A soberania alimentar e energética está calcada nos princípios da democracia e da descentralização, com participação popular no planejamento e tomadas de decisões e gestão da produção de alimentos e energia, incluindo o cesso e controle sobre os fundos públicos, e da solidariedade entre os povos, considerando as diferentes potencialidades, necessidades e soluções apropriadas em cada país ou região.

A energia e os alimentos são direitos dos povos, nos são dados pela terra, pela água e pela diversidade da natureza, não podem ser tratados como mercadorias.

## **MDS premia boas práticas na gestão do Programa Bolsa Família e na área de segurança alimentar – Sítio Eletrônico do MDS – Adriana Scorza - 24/11/2008**

“Muitas ações criativas e inovadoras estão sendo feitas pelo País”. A afirmação, em tom otimista, foi feita nesta segunda-feira (24/11), pela secretária-executiva do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arlete Sampaio, durante a abertura de um evento em Brasília (DF) em que o Ministério premiará as boas práticas na gestão municipal e estadual do Bolsa Família, estudos sobre o programa de transferência de renda e experiências de sucesso na área de segurança alimentar e nutricional.

Arlete Sampaio saudou a todos que estão ajudando a implantar uma rede social no País e comemorou a diminuição da pobreza. A secretária também ressaltou o papel do Estado como promotor do desenvolvimento social, citando trecho de Josué de Castro (médico, sociólogo, escritor, geógrafo e pioneiro no estudo da fome) que, em sua publicação sobre o desenvolvimento econômico, retrata o papel do governo nas políticas públicas de combate à fome. Por fim, a dirigente do MDS agradeceu ao presidente Lula pelo aumento dos recursos disponibilizados ao Ministério, proporcionando assim um maior investimento nos programas sociais.

O reconhecimento dos programas brasileiros em todos os fóruns dos quais tem participado também foi destacado pela secretária-executiva do MDS, que dedicou aquele momento à Rosani Cunha, ex-secretária nacional de Renda de Cidadania, falecida no dia 1.º de novembro. “Ela e Josué de Castro certamente estão comemorando este evento conosco”, afirmou Arlete Sampaio.

Também participaram da abertura do encontro, que se encerra nesta terça-feira (25), a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Maria do Pilar Lacerda; a presidenta da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos; a secretária nacional de Renda de Cidadania, Lúcia Modesto, e o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Onaur Ruano, ambos do MDS.

“A desigualdade no Brasil tem cor e raça e o Bolsa Família é uma das ações de combate à desigualdade no País”, declarou a secretária Maria do Pilar Lacerda. A presidenta da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos, contou que hoje é possível que os menores municípios tenham acesso ao Bolsa Família e que “o grande ganho do programa é a condição de integração”. Ela citou, ainda, o pensador Josué de Castro, seu conterrâneo (ambos nasceram em Pernambuco), que foi o primeiro a pensar a questão da fome como política social.

Após sessão de abertura, teve início a mesa de debate com os secretários do MDS Lúcia Modesto e Onaur Ruano e o representante do Centro Internacional de Pobreza (IPC), Fábio Veras. A secretária lembrou que não houve concentração de experiências inscritas no prêmio de boas práticas de uma única região. “Temos ações de norte a sul, com o número de inscritos maior do que o dobro do ano anterior”. Lúcia Modesto lembrou: “a prática mostrou que conseguimos mecanismos para trabalharmos juntos”. Dentre as lições aprendidas, Lúcia citou a melhoria da gestão, o olhar para os beneficiários e a busca de resultados.

O secretário Onaur Ruano explicou que o Prêmio Josué de Castro é consequência do amadurecimento das ações de política de segurança alimentar e nutricional e ressaltou: “O presidente Lula coloca em prática que a política de combate à fome é a prioridade do seu governo”. E completou: “Precisamos ter um prêmio que reconheça os parceiros que se destacaram no processo de gestão destes projetos. Que estes possam servir como inspiração para outros locais, que possam ser replicáveis”. Fábio Veras do IPC destacou que “as pesquisas mostram que o Bolsa Família teve um impacto enorme na diminuição da pobreza”.

O evento de premiação prossegue até terça-feira (25), com debates promovidos por especialistas de diferentes instituições, pela manhã, e à tarde, com a entrega dos prêmios, que contará com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias.

Esta é a segunda vez que o MDS promove o Prêmio Práticas Inovadoras de Gestão do Bolsa Família e a primeira vez o Prêmio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional. Antes da cerimônia, haverá uma homenagem à ex-secretária nacional de Renda de Cidadania do MDS, Rosani Cunha, e o lançamento do livro *Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grammen Brasileiro*, de Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

**Prêmio Josué de Castro de Boas Práticas em Gestão de Projetos de Segurança Alimentar e Nutricional** – Foi criado com o objetivo de reconhecer as boas gestões dos parceiros de programas do MDS na execução de projetos de segurança alimentar e nutricional.

A Secretaria Nacional de Segurança Alimentar recebeu 79 propostas. Uma comissão interna do MDS avaliou todas e selecionou 20, que foram encaminhadas para outra comissão externa, formada por especialistas de renome na área de políticas sociais e de segurança alimentar e nutricional. Essa comissão classificou 16 práticas cujos gestores serão premiados nas modalidades: estadual, municipal e sociedade civil. Além dos certificados, os vencedores vão participar de viagens de intercâmbio. O mesmo mecanismo foi usado na seleção das práticas e de estudos do Bolsa Família.

**Prêmio Práticas Inovadoras na Gestão do Programa Bolsa Família (2ª edição)** - Das 692 inscrições recebidas pela Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 443 serão publicadas no Observatório de Boas Práticas do Programa Bolsa Família, de acesso livre ao público por meio do link [www.mds.gov.br/bolsafamilia/observatorio](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/observatorio).

Todas as 31 práticas finalistas, sendo 22 enviadas por municípios e nove por Estados, vão receber certificados de participação. Representantes das seis melhores classificadas desenvolvidas por municípios e quatro estaduais vão receber um troféu e participar de missões internacionais para conhecer programas de transferência condicionada de renda do Chile, México e Colômbia. Com os prêmios, o Ministério do Desenvolvimento Social pretende mapear e divulgar experiências bem-sucedidas que surgiram em cidades e Estados brasileiros, tanto na gestão do programa de transferência de renda, quanto no combate à insegurança alimentar.

**Prêmio Nacional de Estudos sobre o Bolsa Família (1ª edição)** – Pesquisadores, acadêmicos, especialistas e interessados pelo Bolsa Família do Brasil e de outros países enviaram 37 artigos candidatos ao 1º Prêmio Nacional de Estudos. Desse total, 10 são finalistas e os três que alcançaram as melhores classificações serão premiados no dia 25 de novembro. Todos os artigos inscritos ficarão disponíveis para consulta na internet. Os autores dos três artigos premiados irão participar de missão de estudos internacional, com despesas pagas pelo MDS, para conhecer uma das seguintes experiências de programas de transferência condicionada de renda: Programa Oportunidades, executado pelo governo do México; Programa Chile Solidário, executado pelo governo do Chile; ou Programa Famílias em Ação, executado pelo governo da Colômbia.

**Mostra Nacional de Estudos sobre o Bolsa Família (1ª edição)** - Dos 44 artigos apresentados à mostra, 11 foram selecionados e serão apresentados nos dias 24 e 25 de novembro. A criação do prêmio e da mostra de estudos tem por finalidade contribuir para o aprimoramento, a sistematização e a divulgação do conhecimento produzido acerca do programa, que atende 11 milhões de famílias e se transformou em referência internacional de combate à pobreza. Os artigos inscritos na mostra e no prêmio passarão a compor um banco de estudos sobre o Bolsa Família, disponível na página do MDS, a ser lançado no evento.

### **SERVICO**

*Premiação de boas práticas de gestão do Bolsa Família e da Segurança Alimentar – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)*

**Data:** 24 e 25 de novembro de 2008 (segunda e terça-feira)

**Horário:** A partir das 9h

**Local:** Academia de Tênis – Setor de Clubes Sul – Brasília (DF)

**Contag discute agricultura familiar e soberania alimentar** – Sítio Eletrônico da Contag - 25/11/2008

Os representantes da Contag participam, na manhã desta terça-feira (25), do seminário internacional sobre Agricultura Familiar e Soberania Alimentar no Mercosul. O evento faz parte da programação da X Reunião Especializada da Agricultura Familiar do Mercosul (REAF), que ocorre no Rio de Janeiro até o dia 27 de novembro.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, é um dos participantes do evento. O seminário é organizado pela Coordenação das Organizações dos Produtores Familiares do Mercosul (Coprofam).

**Mais Alimentos: MDA assina termos de cooperação** – Sítio Eletrônico do MDA – 27/11/2008

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) firmou nesta quinta-feira (26), durante a V Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária, dois termos cooperativos. Um deles assegura a adesão e o compromisso das empresas associadas do acordo de cooperação com a Associação Nacional dos Fabricantes dos Veículos Automotores (Anfavea) e Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). O outro convênio, firmado entre o Ministério, o Banco do Brasil e a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), tem como objetivo de fortalecer as ações do MDA.

As duas ações fazem parte do programa [Mais Alimentos](#), que destina recursos para investimentos em infra-estrutura das unidades produtivas familiares. A linha Mais Alimentos concede crédito de até R\$ 100 mil, que pode ser pago em até dez anos, com três anos de carência e juro de 2% ao ano. Um acordo do MDA com os fabricantes garante descontos de até 17,5% nos preços de tratores da linha agricultura familiar e, em média, de 15% dos de máquinas e implementos.

O ministro Guilherme Cassel frisou que os setores de agricultura familiar e reforma agrária têm conquistado muito nos últimos anos. “Durante um longo tempo, desconhecia-se o que era a agricultura familiar brasileira. Agora, já se sabe que ela é o segmento produtivo responsável por 70% de tudo que o brasileiro come diariamente e também responde por 10% do PIB”.

Durante a cerimônia, o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Luís Carlos Guedes Pinto, entregou ao ministro Cassel um relatório sobre workshops realizados nas regiões do País para coletar informações visando fortalecer a assistência técnica e incentivar a ampliação do uso de novas tecnologias pelos agricultores familiares. Ao todo, os encontros envolveram cerca de 230 participantes de 143 entidades.

“O MDA tem feito um extraordinário trabalho para remontar a assistência técnica e outras oportunidades produtivas do setor de agricultura familiar. É necessário que não percamos de vista o desejo de crescer ainda mais nas nossas ações”, ressaltou o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil.

Guedes Pinto lembrou que, atualmente, a instituição responde por 70% do crédito destinado à agricultura familiar brasileira e 85% dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Para o vice-presidente, “o MDA é uma das instituições públicas mais importantes do País na redução das desigualdades no campo”.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Georges Flexor, Jorge Romano, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Lauro Mattei e Ademir A. Cazella

**Assistentes de Pesquisa**  
Karina Kato e Silvia Zimmermann

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade UFRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214  
Fax: 21 2224 8577 – r. 217  
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br  
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda

**Apoio**

